

Movimentos sociais na web 2.0: a experiência da ocupação Dandara

*Carlos Frederico de Brito d'Andréa¹
Livia Moreira de Alcântara²*

RESUMO: Este artigo descreve a experiência de inserção na web 2.0 da ocupação rururbana Dandara, de Belo Horizonte, MG. Expõe os desafios enfrentados na gestão do seu blog e microblog e as possibilidades de “confrontação” das informações publicadas pela mídia de massa. Apresenta o histórico e o contexto da inserção dos movimentos

sociais na internet a partir de meados da década de 90, e aponta as transformações nas formas de militância ocorridas desde então, em especial a partir da web 2.0. A partir deste histórico e da experiência concreta da ocupação Dandara, são indicados alguns pontos a serem explorados no âmbito das possibilidades da web 2.0 para os movimentos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentos sociais. Web 2.0. Cidadania.

I. CONTEXTO INFORMACIONAL

As transformações iniciadas na comunicação social desde a popularização da internet, a partir dos anos 1990, ainda estão em curso na sociedade contemporânea. Para o sociólogo Manuel Castells (2003a), a internet constitui o “meio de comunicação e de relação essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade que nós já vivemos”, denominada pelo autor de “sociedade em rede” (p. 256).

O processo histórico de constituição da internet é marcado por algumas características que definem seu dinamismo, destacando-se o seu desenvolvimento não vinculado ao lucro empresarial, e sim baseado na arquitetura informática aberta e livre, somada à cooperação internacional entre cientistas; e a relação existente entre as necessidades dos usuários e o melhoramento da tecnologia, num constante feedback. (CASTELLS, 2003a).

André Lemos (2005) denomina esta nova configuração cultural, marcada pela interação entre as tecnologias da comunicação e da informação com a cultura, de “ciber-cultura-remix”. Para o autor, a “ciber-cultura-remix” tem como base três leis: a liberação do polo de emissão, que é a possibilidade que todos têm de se manifestar

¹ Professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa, doutorando em Estudos Linguísticos (UFMG). Email: carlosdand@gmail.com

² Graduanda em Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. Email: livia.alcantara@ufv.br

e produzir conteúdo; a conectividade generalizada, que se refere à comunicação em rede; e a reconfiguração das práticas comunicacionais (LE MOS, 2005).

Neste panorama, a internet vai se definindo como meio de comunicação mais democrático que os tradicionais meios de comunicação de massa (impresso, rádio e TV), visto que seu funcionamento, em rede, permite que todos falem para todos (ao menos os que estão conectados), quebrando com a lógica unidirecional dos meios de comunicação do século XX.

A partir da década de 1990, as organizações e os movimentos sociais se inserem neste novo cenário político, ideológico e cultural, possibilitado pelas novas tecnologias da informação (TICs). Desenvolvidas no contexto de globalização e do neoliberalismo como sistema econômico único, as TIC's passam a ser exploradas pelos movimentos sociais como ferramentas de confronto à ofensiva global do capitalismo, processo consequente da “reestruturação capitalista empreendido desde os anos 80”, em que o “novo sistema econômico” se desenvolve paralelamente às transformações nas tecnologias da comunicação, caracterizando o que Castells (2003b) denomina “capitalismo informacional”. (p.55)

Nesta fase transnacional do capitalismo, marcada pelas reuniões da Organização Mundial do Comércio (OMC), G8, Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM), Nafta e Alca (LAGO, 2006), espaços onde os líderes dos países desenvolvidos discutem o mundo na perspectiva neoliberal, a informação e o conhecimento ganham ainda mais importância. Ao mesmo tempo em que as novas tecnologias da informação são úteis e indispensáveis para o desenvolvimento desta fase do capitalismo, elas também “constituyen un nuevo tipo de existencia política para los activistas y para la acción colectiva” (LAGO, MAROTIAS, 2007, p. 11).

2. INSERÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA WEB

Na década de 1990, a comunicação assume importância definitiva na intervenção política dos movimentos sociais internacionais, mediante a necessidade de mundialização dos protestos frente ao neoliberalismo e à globalização (LAGO, 2006). Além disso, a internet possibilita a circulação de informações não veiculadas na mídia de massa por motivos ideológicos ou de filtragem de conteúdos.

Na web, estes grupos sociais ganham mais visibilidade, podem somar objetivos, articular ações locais e globais e se organizar em redes sociais. Estabelece-se assim um novo espaço estratégico de confrontação de poder (LAGO, 2006). A atuação dos movimentos sociais na internet ganha novos elementos com a web 2.0, que consiste na “segunda geração de serviços on-line e se caracteriza por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo” (PRIMO, 2007, p. 1).

Hoje, além dos sites de orientação social e de esquerda, é possível encontrar blogs, microblogs e perfis em sites de relacionamento dos movimentos sociais. Observa-se ainda que estas organizações estão utilizando ferramentas como o RSS, o podcast e o compartilhando vídeos e fotos em sites gratuitos. Mas qual a

repercussão desta nova maneira de circulação e compartilhamento de informações na atuação dos movimentos sociais?

A inserção dos movimentos sociais na internet transformou a forma de militância destas organizações. Possibilitou a organização de manifestações e articulações em nível global, caso do Fórum Social Mundial, evento que reúne inúmeras organizações, movimentos sociais, parceiros e indivíduos interessados em pensar um “novo mundo”³.

A criação de páginas de movimentos sociais na internet, como, por exemplo, o site do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)⁴, um dos primeiros movimentos sociais brasileiros a se inserir na internet, permitiu levar posicionamentos sobre a questão agrária (excluídos da agenda da grande mídia) ao conhecimento de pessoas que não necessariamente apoiam a causa do MST.

3. POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Carece-se de estudos que analisem a participação das organizações sociais no contexto da web 2.0. A ausência de pesquisas nesta área se deve, em parte, à incipiência e rapidez das transformações no mundo comunicacional. O assunto é relevante quando são discutidas as possibilidades que a internet abre para o exercício da democracia e a ampliação do espaço público⁵. É necessário, assim, estudar as reais modificações que as entidades sociais estão sofrendo/produzindo na nova esfera de comunicação potencializada pela web 2.0.

Lemos (2009) caracteriza o atual momento midiático como “nova esfera conversacional”. Para o autor, com o surgimento das mídias de função pós-massivas, reconfigura-se o cenário comunicacional, surgindo uma cultura mais conversacional do que informacional, com ênfase no diálogo e ampliação da participação do público na ação política. A função pós-massiva contrasta-se com a função massiva, ligada aos meios de comunicação de massa surgidos no fim século XIX e baseada no fluxo centralizado de informações, controlado por grandes empresas de comunicação (LEMONS, 2009, p.5).

A presença das organizações sociais da América Latina nesta nova esfera conversacional é uma das características que a destacam em relação a outras entidades do restante do mundo. O Exército de Libertação Nacional do México (EZLN) é o marco da incorporação da Rede às ferramentas de luta dos movimentos sociais no nosso continente. Em 1994, após o início de uma insurreição indígena contra a assinatura do Tratado de Livre Comércio da América do Norte, pelo México, o movimento se tornou o que Osvaldo León *et al.* (2005) chamaram de “guerrilha de comunicação”. Através da internet passou-se a informar o mundo inteiro sobre que acontecia em Chiapas. A estratégia de comunicação evitou que o conflito evoluísse

³ A expressão “novo mundo” remete ao slogan do Fórum Social Mundial “Um outro mundo é possível”. Refere-se a um mundo para além da globalização e do neoliberalismo.

⁴ <<http://www.mst.org.br/>>. O site do MST foi criado em 1996

⁵ Ver os artigos de Lemos (2009) e Cazeloto (2009).

para um massacre e levou a questão local dos indígenas do México ao conhecimento de todo o mundo.

O exemplo do EZLN ilustra o processo dialético da incorporação das novas tecnologias pelas organizações e movimentos sociais, que acontece devido às influências externas, concomitantemente às observações práticas do dia a dia:

Se constata, entonces, un fenómeno de arrastre, en el que las dinámicas colectivas conducen a sus componentes hacia el uso de las tecnologías. Este se refuerza a medida que se intensifican los intercambios al interior de las redes y coordinaciones sociales regionales o mundiales, pues, la experiencia ha demostrado que cuando fluye información en una red, se facilitan los procesos de consulta, formación de opiniones, construcción de consensos y toma de decisiones colectivas. (LEÓN, et al, 2005, p. 22)

Em consonância com a ideia de que a internet é um espaço mais dialógico, e reforçando sua aplicabilidade para as organizações e movimentos sociais, Silvia Lago e Ana Marotias (2007) afirmam:

Internet facilita la generación de lo proyectos de comunicación alternativa, por dos motivos principales: se accede a un costo relativamente bajo y borra la diferencia emisor-receptor, brindando la posibilidad de transmitir mensajes multidireccionales y de crear redes de comunicación. Las herramientas propias de Internet: chats, foros, correo electrónico, documentos colaborativos, generan una comunicación dialógica. (LAGO, MAROTIAS, 2007, p.10)

A fase da internet chamada de web 2.0 traz ainda mais impactos na sociedade ao potencializar a interatividade. Conforme Primo (2007), “a Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações [...]” (p.1). A interatividade e o trabalho coletivo são importantes para as organizações e movimentos sociais no que tange à construção de novas formas de militância. No mesmo sentido, a circulação de informações fora do espaço da mídia de massa traz a possibilidade de alcance mundial das mensagens destes grupos. A internet tem se tornado, para os movimentos sociais, cada vez mais um espaço estratégico de comunicação e poder.

A importância da apropriação da internet pelos movimentos sociais, no entanto, não parece ser consenso entre militantes e pesquisadores. Edilson Gazeloto (2009) aponta alguns limites quanto à noção da própria internet como um meio democrático. Para o autor, há um esvaziamento do conceito de “democracia na internet” ao condicioná-lo à dimensão técnica (acesso, inclusão) e à noção hegemônica de desenvolvimento (progresso capitalista):

Em ambos os casos, o que se percebe é o avesso da democracia: os discursos e práticas de “democratização” ocultariam um caráter fortemente conservador e autoritário. Conservador porque tomam como

“natural” e “necessário” o conjunto de valores típicos das sociedades capitalistas contemporâneas; e autoritário porque constroem esses mesmos valores como verdade paradigmática, excluindo qualquer alternativa que não seja a integração ao mundo da cibercultura.” (GAZELOTO, 2009, p. 34-35)

A. González (2008), ao discutir a “inclusão digital forçada”, que está relacionada às políticas públicas de inclusão digital com foco no acesso à tecnologia, traz uma importante reflexão. Baseado nas suas experiências de campo, o autor defende que a utilização das novas tecnologias da informação devem ser desenvolvidas juntamente com seus usuários, e sua aplicabilidade deve ser voltada para os problemas práticos da comunidade nos quais estes usuários estão envolvidos.

[...] o objetivo não é que a maioria de pobres «use» as TICs para ter acesso à SI, mas sim transformar coletivamente seus próprios modos de se organizar e de conceber essas tecnologias para se apropriar delas como verdadeiras plataformas para desenvolver conhecimento local. (GONZALEZ, 2008, p. 134)

O fato é que as organizações e os movimentos sociais estão presentes no ciberespaço. Apesar de enfrentarem dificuldades de acesso, de conhecimento destas tecnologias e principalmente o desafio de conciliar a militância real com a virtual, estão utilizando as ferramentas da web 2.0.

4. NOVAS FERRAMENTAS DE MILITÂNCIA

Destacam-se duas ferramentas, características da web 2.0, que possibilitam a qualquer usuário tornar-se um fornecedor de informações e que estão sendo utilizadas por diferentes organizações e movimentos sociais: o blog e o microblog.

Para Juliana Lúcia Escobar (2009), há três características que definem um site como um blog. São elas: facilidade e agilidade para a publicação de conteúdos através da adaptação da linguagem informática para leigos; organização do conteúdo (post) em ordem cronológica inversa, ou seja, a hierarquização do que é mais importante é de acordo com o tempo; marcação de data e hora de cada post automaticamente (ESCOBAR, 2009, p. 219-220).

Estas características, somadas à forma de relacionamento mais horizontal e aberta da blogosfera, possibilitam que os blogs sejam, nos dizeres de Lemos (2009), um “instrumento de conversação” e não apenas um veículo de informação. Através do sistema de comentários, abaixo de cada post, abre-se a possibilidade de um diálogo, tanto sobre o assunto relatado no post, como também na troca de opiniões e conteúdos entre diferentes blogs. Vale destacar que o blog possibilita que pessoas com conhecimento mínimo em linguagem de informática criem sua página na web sem custos.

O microblog permite que cada usuário escreva sua mensagem em cento e quarenta (140) caracteres. A atualização pode ocorrer pela internet ou pelo celular. Cada usuário pode seguir os perfis que achar convenientes e automaticamente ler e responder a suas mensagens em sua página inicial, em um processo mais dialógico de processamento

da informação. Esta ferramenta tem possibilitado que pessoas comuns deem informações sobre o trânsito e até mesmo sobre catástrofes sociais, antes que a mídia de massa possa fazê-lo. A ferramenta mais popular de microblog é o Twitter (www.twitter.com).

Destaca-se também o RSS (Real Simple Syndication), “sistema de assinaturas no qual o internauta pode escolher que informações quer receber automaticamente em seu software agregador” (PRIMO, 2007, p. 3). O RSS permite que cada usuário selecione as informações que deseja que cheguem até ele, diferentemente do que ocorre com a mídia de massa, em que se tem acesso ao que o veículo de comunicação seleciona como importante. Estas três ferramentas (blog, microblog e RSS) ilustram que uma lógica diferente de relacionamento e circulação de informações opera na internet, com inegáveis possibilidades participativas e democráticas.

5. O EXEMPLO DA OCUPAÇÃO DANDARA DE BELO HORIZONTE, MG

Após este histórico de inserção dos movimentos sociais na web 2.0, ilustramos o contexto descrito com o exemplo da “Ocupação Dandara”. A escolha desta experiência se deve ao fato de este ser um movimento que não surgiu na internet e nem por causa da internet, mas sim de demandas sociais reais no âmbito da reforma agrária e urbana⁶. O movimento, no entanto, está utilizando de ferramentas da web 2.0 como um instrumento de comunicação para quebrar o cerco da mídia de massa e para compartilhar informações locais na rede.

A “Ocupação Dandara” é uma ocupação rururbana⁷ situada no bairro Céu Azul da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, que luta pela reforma agrária e urbana. É fruto da aliança entre três movimentos sociais: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Brigadas Populares e Fórum de Moradia do Barreiro. Nasceu no dia 9 de abril de 2009, quando cerca de 150 famílias ocuparam uma área de 400 mil metros quadrados, abandonada há mais de quarenta anos. Rapidamente o número de famílias cresceu para 887 famílias e a Construtora Modelo alegou ser proprietária do terreno, dando início a uma disputa judicial.⁸

O blog da “Ocupação Dandara”⁹ foi criado concomitantemente ao

⁶ Ressaltamos que a utilização da internet como uma ferramenta de luta pelos movimentos sociais difere-se à utilização (que também pode ser reivindicatória e ter envolvimento com causas sociais) das ‘comunidades virtuais’, entendendo por este término las comunidades que se formam em el ciberespacio y que tienen em Internet su único mecanismo de interconexión [...] (LEÓN et al., 2005, p.20).

⁷ Sistema de habitação urbana que envolve sistemas produtivos agrícolas e não-agrícolas. Apesar desta ser a proposta inicial, devido ao grande número de famílias agregadas à ocupação, a proposta não se viabilizará na íntegra.

⁸ As informações sobre a “Ocupação Dandara” foram retiradas da “Carta de Apoio à Ocupação Dandara do dia 17 de abril de 2009”. Disponível em: <http://ocupacaodandara.blogspot.com/2009/04/carta-de-apoio-ocupacao-dandara.html> e no próprio blog da ocupação <http://ocupacaodandara.blogspot.com>

⁹ <<http://ocupacaodandara.blogspot.com>>

início da ocupação, em 9 de abril de 2009¹⁰. Alexandre Chumbinho, integrante do MST – MG e militante envolvido com a Ocupação Dandara, em entrevista (via e-mail) para esta pesquisa, relatou o surgimento do blog da ocupação: “[...] Antes mesmo que fosse ocupada a área, tirou-se uma equipe de comunicação, composta por membros do MST e das Brigadas Populares. Uma das ações desta equipe foi a criação e manutenção do blog.”

Figura 1: Reprodução parcial do primeiro Blog da Ocupação Dandara (<http://ocupacaodandara.blogspot.com>)



Desde que foi criado, o blog tem sido atualizado constantemente, e

¹⁰O primeiro post é de primeiro de janeiro de 2009, porém foram textos que serviram de teste ou seriam utilizados em outras matérias. Foram publicados com a data alterada.

conta hoje, com 131 posts¹¹. Os textos publicados enfocam os acontecimentos na “Ocupação Dandara”, dão notícias de manifestações feitas pelos moradores, discutem as questões de saúde, educação, alimentação e eficiência (deficiência) do poder público. Segundo Alexandre Chumbinho, as pautas são pensadas pela equipe de comunicação escolhida para gerir o blog. “As linhas do que postar foram sendo discutidas coletivamente em reuniões, conversas entre lideranças das organizações e e-mails. A própria atuação prática, ao demonstrar os limites e potenciais encontrados nesta tarefa, foram delineando o conteúdo que deveria ser postado.”

É necessário destacar a oportunidade que o movimento social tem de confrontar informações publicadas pela grande mídia de Belo Horizonte. Como exemplo, temos o post “Resposta das Brigadas Populares à matéria publicada ontem (03/03) pelo Jornal Estado de Minas, Jornal Estado de Minas transforma em vilã as vítimas da inércia do Programa Minha Casa, Minha Vida”¹², em que a “Ocupação Dandara” teve espaço e a oportunidade de responder à matéria do jornal Estado de Minas. Deve-se deixar claro que o poder de alcance da mensagem do blog da ocupação é menor do que o das páginas do Estado de Minas, mas ainda assim não se pode negar sua importância.

Figura 2: Reprodução parcial do segundo blog da Ocupação Dandara (<http://ocupacaodandara.wordpress.com>)

The image shows a partial view of a WordPress blog. At the top, there are four square images showing people and objects. Below these are two main text posts on the left side. The first post is titled "Coordenador da Dandara é preso" and the second is "Ministério Público dá parecer favorável à Dandara". In the center, there is a "Menu" section with various links. To the right of the menu is a "Twitter" section with a list of tweets. At the bottom right, there is a vertical "Ensaio fotográfico" section containing a series of small images.

¹¹ Contagem realizada em 25 de maio de 2010.

¹² Publicada dia 4 de março de 2010. Disponível em: <<http://ocupacaodandara.blogspot.com/2010/03/resposta-das-brigadas-populares-materia.html>>.

Em julho de 2009, foi criado um segundo blog¹³, com um design mais próximo ao de um site, com o mesmo conteúdo do primeiro blog.

Diferencia-se nesta nova página uma série de vídeos publicados no site YouTube¹⁴, um deles intitulado “Quem Somos”. Nestes vídeos, buscou-se construir diferentes “identidades” para os assentados da “Ocupação Dandara” pela caracterização de personagens. Os cinco pequenos vídeos mostraram a primeira dama, a lutadora, a mãe e a filha, a educadora e o construtor. Todos eles exaltando características de moradores da “Ocupação Dandara” que desmistificam as características apresentadas pela mídia de massa de Belo Horizonte.

Ao todo, os cinco vídeos foram acessados, até o dia 25 de maio de 2010, 635 vezes, sendo 303 visitas do vídeo “A Primeira Dama”. O vídeo é um perfil de uma moradora da Ocupação Dandara que se destaca pela sua vaidade.

Dos seis comentários existentes nos vídeos, apenas um foi em concordância com a causa da “Ocupação Dandara”. Os outros cinco são de usuários que discordam do movimento e das suas lutas, indicando que as informações publicadas pela “Ocupação Dandara” na rede alcançam usuários que não são militantes e que, aparentemente, não há uma política de aprovação apenas de comentários favoráveis ao movimento¹⁵.

O microblog¹⁶ foi agregado às estratégias de comunicação no dia 28 de agosto de 2009 (cinco meses após a criação do blog). Apesar de ter conquistado 84 seguidores, a última mensagem enviada foi no dia 2 de setembro de 2009. No total foram apenas 22 tweets (mensagens postadas no twitter). Uma das possíveis causas para a ferramenta não estar em uso é que sua gestão era feita por pessoas exteriores à equipe de comunicação designada pela “Ocupação Dandara”, como explica Alexandre Chumbinho: “[...] O twitter veio bem depois, fruto de uma parceria junto a um grupo de estudantes da PUC. Eles sugeriram e criaram, e até onde tenho informações ainda é tocado por eles.” Vinte dos tweets foram de divulgação do conteúdo do site. As outras duas foram respostas a uma “twittera” procurando saber sobre o perfil da “Ocupação Dandara”.

Apesar da criação do twitter e da veiculação de informações por lista de e-mail, Alexandre Chumbinho ressalta: “O blog é e continua sendo tocado por nós, sendo a principal ferramenta, pois tem mais “substância”, fica lá guardando toda a informação, e as outras ações buscam sempre remetê-la a ela (email massivo, notas à sociedade, jornal etc).” O blog permite que as informações atinjam pessoas que não são militantes. Nas listas de e-mails circulam textos, análises críticas e relatos de abusos e exploração, porém chegam apenas até as pessoas que já estão envolvidas em causas militantes.

¹³ Segundo blog da “Ocupação Dandara” <http://ocupacaodandara.wordpress.com>

¹⁴ Canal da Ocupação Dandara no Youtube <http://www.youtube.com/user/ocupacaodandaraBH>

¹⁵ Exemplo de dois comentários pejorativos ao movimento: “Que peninha: O trator vai derrubar tudo daqui uns dias.....!!!!!!” (de Etyene) e “A senhora é uma sem vergonha isso sim ladra da terra dos outros, safada...” (de sciengge).

¹⁶ <<http://twitter.com/ocupacaodandara>>.

Figura 3: Reprodução parcial do twitter da Ocupação Dandara (<http://twitter.com/ocupacaodandara>)



Através do blog, as informações são espalhadas pela rede via link, além de terem uma vida longa, podem ser acessadas muito tempo após sua publicação. Alexandre Chumbinho explica que o trabalho da equipe de comunicação enfrenta dificuldades. Para ele a própria utilização da ferramenta (o blogspot) foi um desafio. O outro é atualização: “Houve tempos em que o blog ficou semanas sem atualizar, e isso leva a uma ruptura de fidelidade dos que buscam periodicamente ver notícias novas.” O militante também recorda que no início apenas uma moradora das Brigadas Populares sabia utilizar a ferramenta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato histórico da inserção dos movimentos sociais na internet e a descrição do exemplo da “Ocupação Dandara” fazem parte de uma pesquisa que busca compreender de que forma os movimentos sociais estão se inserindo na web 2.0 e quais os impactos da inserção destes grupos na internet.

Observa-se que os movimentos sociais estão presentes na internet desde meados da década de 1990, e, que, desde então fizeram conquistas no ciberespaço, caso dos zapatistas no México, do Fórum Social Mundial e da Ocupação Dandara.

Carece-se de estudos que detalhem a influência das mensagens veiculadas pelos movimentos sociais na internet. Tem-se conhecimento da força que manifes-

tações virtuais podem ter, porém restam dúvidas quanto à importância deste espaço (internet) em relação aos espaços formais de poder, num sentido de transformação da sociedade. Outro ponto que deve ser levantado é se os movimentos sociais estão utilizando a internet ainda nos moldes da comunicação unidirecional dos meios de comunicação de massa do século XX, ou se estão se inserindo na lógica das redes, de compartilhamento de informações e de relacionamento virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS. Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis de (Org.). *Por outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003a.
- CASTELLS. Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2003b.
- CAZELOTO, Edilson. Apontamentos sobre a noção de “democratização da internet”. In: TRIVINO, Eugênio, CAZELOTO, Edilson. *A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa*. São Paulo: ABCiber ; Instituto Itaú Cultural, 2009. – (Coleção ABCiber) 166 p.
- ESCOBAR, Juliana Lúcia. Blogs como nova categoria de webjornalismo. In: AMARAL, Adriana, RECUERO, Raquel, MONTARDO, Sandra (orgs), *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- GONZÁLEZ, Jorge G. *Digitalizados por decreto: cibercultur@: inclusão forçada na América Latina*. Revista Matrizes, São Paulo, ano 2, n. 1, 2008. Disponível em: www.usp.br/matrizes/img/03/Dossie6_jorgeGonzalez.pdf . Acesso em: 25 fev. 2010.
- LAGO, Silvia. La intervención política de los movimientos sociales en la sociedad de la Información. *Atizapán de Zaragoza*, ano 11, n. 52, ago. 2006. Disponível em: <http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/n52/39Lago.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2010.
- LAGO, Silvia, MAROTIAS, Ana. Los movimientos sociales en la era de la internet. *Atizapán de Zaragoza*, ano 11, n. 54, dec. 2006. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n54/lagomarotias.html> Acesso em: 25 mar. 2010.
- LEMONS, André. Ciber-Cultura-Remix. In: *Seminário de “Sentidos e processos”*, 2005. São Paulo. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrememos/remix.pdf>> . Acesso em: 25 fev. 2010.
- _____. Nova esfera Conversacional. In: Dimas A. Künsch, D.A, da Silveira, S.A., et al, *Esfera pública, redes e jornalismo.*, Rio de Janeiro, Ed. E-Papers, 2009. pp. 9 – 30.
- LEÓN, Osvaldo (Org), BURCH, Sally, TAMAYO G., Eduardo. *Movimientos Sociales y Comunicación*. Quito, 2005. p. 183.
- PRIMO, Alex. O aspecto relacional nas interações na Web 2.0. *E-Compós* (Brasília), v.9, p 1-21, 2007.